



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

12893 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)
 ISSN: 2447-2808
 GT06 - Educação Popular

DIÁLOGO DE SABERES E O ENCONTRO ENTRE DISTINTOS SISTEMAS DE CONHECIMENTOS COM O POVO GUARANI E KAIOWÁ DO MATO GROSSO DO SUL

Adir Casaro Nascimento - UCDB - Universidade Católica Dom Bosco

Marinês Soratto - UCDB - Universidade Católica Dom Bosco

Carlos Magno Naglis Vieira - UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

Agência e/ou Instituição Financiadora: CNPq - FUNDECT/MS

DIÁLOGO DE SABERES E O ENCONTRO ENTRE DISTINTOS SISTEMAS DE CONHECIMENTOS COM O POVO GUARANI E KAIOWÁ DO MATO GROSSO DO SUL

Resumo: Fruto de projetos aprovados no CNPq e na FUNDECT/MS, o estudo investiga os modos de saber e fazer Guarani e Kaiowá na Aldeia Taquaperi, município de Coronel Sapucaia/MS, sobre os conhecimentos tradicionais, cujo resultados são difusos na comunidade, porém não alcançam o sistema educativo no contexto das tecnologias sociais. Para isso, pesquisadores do Grupo de Pesquisa Educação e Interculturalidade estão realizando estudos teóricos-metodológicos e documentais no intuito de orientar e compreender a realidade a ser observada, fundamentada nos estudos pós-coloniais e decoloniais, buscando problematizar e desconstruir conceitos enrijecidos dentro uma visão universal e hegemônica, oportunizando refletir nossa história, rever nossos conhecimentos e outros modos de aprender que fazem parte da diversidade de experiências e de saberes existentes. Desse modo, as metodologias indígenas, desenvolvidas na interação com a comunidade, podem e devem ser uma ferramenta importante no sentido de melhorar a compreensão sobre o nosso entorno e a nossa convivência social, apresentando efetivas soluções de transformação social para uma sociedade mais justa, fornecendo subsídios para a formulação de políticas públicas pensadas pelas comunidades indígenas, de acordo com seus modos de viver a partir de suas

epistemologias, cosmovisões, práticas e metodologias.

Palavras-chave: Diálogo de saberes, Tecnologias Sociais, Povo Guarani e Kaiowá

Na América Latina, encontramos-nos na intersecção entre os saberes ameríndios e os saberes ocidentais. Assim, diferentes saberes que, ao longo dos séculos, foram subalternizados, inferiorizados e invisibilizados a partir das relações sociais de poder, continuam sendo produzidos e ressignificados nas fronteiras, sejam elas, geográficas, epistemológicas ou culturais, se orientando e se organizando a partir da sua visão de mundo, como no caso dos povos indígenas.

A propósito, os povos indígenas vivem seus saberes em uma zona fronteiriça, no contato diário com o não indígena, com outros saberes que não fazem parte da sua cultura, da sua existência, mas que, em muitos casos, precisam desses outros para sua sobrevivência física, pois, atualmente, também estão inseridos no mundo globalizado, capitalista e mercantilista – e que, de modo frequentemente árduo, ao parafrasear Anzaldúa (2005), aprenderam a ser indígenas na cultura ocidental. Nosso desafio agora, haja vista as produções indígenas, é aprender com os saberes indígenas como transgredir e fazer uma virada epistemológica, uma ecologia dos saberes (SANTOS, 2009) e assim, romper com a hierarquia de saberes construída pelo projeto colonizador ancorado nos princípios da ciência moderna.

Diante dessas questões, o estudo, fruto de projetos de pesquisa aprovados no CNPq^[1] e na FUNDECT/MS^[2], investiga os modos de saber e fazer Guarani e Kaiowá na Aldeia Taquaperi, localizada no município de Coronel Sapucaia-MS, sobre os conhecimentos tradicionais, cujo resultados são difusos na comunidade, porém não alcançam o sistema educativo no contexto das tecnologias sociais.

Para isso, pesquisadores do Grupo de Pesquisa Educação e Interculturalidade estão realizando estudos teóricos-metodológicos e documentais que visem a orientar e compreender a realidade a ser observada por meio de estudo de campo (observação, entrevistas, grupos de discussão, filmagens entre outras), fundamentada nos estudos pós-coloniais e decoloniais, buscando problematizar e desconstruir conceitos enrijecidos dentro uma visão universal e hegemônica, oportunizando refletir nossa história, rever nossos conhecimentos e outros modo de aprender que fazem parte da diversidade de experiências de saberes existentes, tendo a *bricolagem* como aporte metodológico, por entender que esta metodologia permite caminhar entre diferentes procedimentos e construir caminhos que nos levem a compreender sobre os conhecimentos tradicionais indígenas. Ainda sobre os procedimentos metodológico, faz-se necessário registrar que a produção dos dados é planejada a partir de ações que serão executadas com a participação dos indígenas, garantindo o protagonismo enquanto

pesquisadores e leitores de suas realidades.

Considerando que a entrada das escolas nas aldeias é processo marcante na vida dos povos indígenas, sendo um espaço de conflito e negociações, abrindo uma fronteira entre os saberes tradicionais e ocidentais, os quais se cruzam, negociam, ressignificam e tensionam nas suas visões de mundo, entende-se que o conhecimento produzido por meio do diálogo entre diferentes saberes possam orientar estratégias e ações compartilhadas para uma sociedade em transformação, tendo como “[...] Un requisito básico de ese diálogo es el reconocimiento del Otro como persona de quien podemos aprender” (SALINAS; ISHIZAWA e TRÉLLEZ, 2016, p. 10).

Isso se configura num dos grandes desafios para pensar as políticas públicas educativas na contemporaneidade: de deslocar-se para outros contextos, os quais estão presentes no cotidiano escolar e, fazer o diálogo no encontro de saberes, sem anular as diferenças epistemológicas e cosmológicas na produção dos conhecimentos.

Segundo Salinas; Ishizawa e Tréllez (2016, p. 9, grifos nossos)

[...] La expresión ‘diálogo de saberes’ es cada vez más utilizada em diversos medios interesados em la interculturalidad. [...] el diálogo de saberes es um encuentro entre distintos sistemas de conocimientos. En otras palabras, cada uno de los han originado y desarrollado en el marco de distintas culturas. Cada cultura e individuo representan um conjunto de experiencias, conocimientos y prácticas que aportan el caudal de los conocimientos que pose ela humanidad.

Neste sentido, partindo do ponto de vista da interculturalidade, para que haja um diálogo de saberes é preciso considerar a diversidade cultural existente e dialogar com as particularidades e subjetividades de cada sujeito ou povos, nas suas epistemologias e nas suas cosmologias que, segundo Mignolo (2020, p.104) “[...] Daí está a necessidade de um outro pensamento, isto é, que pensa nos limites e nas possibilidades de cruzar fronteiras, de maneira a ter ou não uma negociação por intermédio do modo de vida de cada povo”.

Seguindo nesta perspectiva, entendemos que para que seja possível um real diálogo de saberes, é preciso reconhecer nos conhecimentos indígenas como algo que temos que aprender, pois os povos indígenas tem um conhecimento profundo sobre seu território e sua territorialidade, de sua ancestralidade e tem sabido conservar não apenas seus saberes, mas também valores e práticas de cuidado da natureza e do mundo.

Assim, um outro aspecto é a tradução dos saberes, pois quando os conhecimentos indígenas são traduzidos para os conhecimentos ocidentais, junto estão expressos o coletivo de uma comunidade e a maneira de ser, o que muitas vezes não podem ser compreendidos em outra visão de mundo, como questiona Ishiwaza (2008, p. 9):

[...] la pregunta que surge es sobre la posibilidad de lo que há venido llamado 'diálogo de saberes' em el campo educativo y cuya comprensión va desde 'traducciones' hasta 'passarelas' entre cosmovisiones. **¿Es posible el diálogo entre cosmovisiones? ¿Cuáles son las condiciones para un diálogo tal?** (grifos nossos)

Desse modo, entende-se que as epistemologias e metodologias indígenas, desenvolvidas na interação com a comunidade, podem e devem ser uma ferramenta muito importante no sentido de melhorar a compreensão sobre o entorno, apresentando efetivas soluções de transformação social para uma sociedade mais justa e igualitária.

Considerações Finais

As reflexões apresentadas neste estudo com o povo Guarani e Kaiowá de Mato Grosso do Sul, aldeia Taquaperi, estão em construção, lembrando que se trata de inquietações de pesquisas em andamento, com um longo caminho a percorrer entre estudos teóricos e de campo, na expectativa de responder as seguintes perguntas:

- Qual é a relação das pedagogias e das metodologias Guarani e Kaiowá com a instituição escolar e o sistema educativo posto pelas políticas públicas educacionais?

- Como expressam e incorporam seus saberes em relação a escola, por meio de seus costumes, hábitos, crenças e dos conhecimentos tradicionais?

- Como elaborar estratégias, subsídios e ações compartilhadas para um diálogo de saberes entre os conhecimentos tradicionais e não indígenas, contribuindo para uma Educação de Qualidade?

Em outras palavras, a pesquisa busca compreender como os saberes indígenas e ocidentais se complementam no espaço escolar e para além dele na comunidade, diante das suas diferenças epistemológicas e cosmológicas de vivenciar o mundo, fornecendo subsídios para a formulação de políticas públicas pensadas pelas comunidades indígenas, de acordo com seus modos de viver a partir de suas práticas e metodologias e que produzam conhecimentos sobre pedagogias outras, metodologias outras e saberes outros que possam infiltrar-se nas reflexões e ressignificação de currículos e práticas para além de suas fronteiras.

Referências

ANZALDÚA, Gloria. La conciencia de la mestiza: rumbo a uma nova consciência. **Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 13, n. 3, p. 704-719, set./dez. 2005.

MIGNOLO, Walter D. **Histórias locais / Projetos globais** colonialidade, saberes subalternos e pensamento liminar. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2020.

SALINAS, Tereza; ISHIZAWA, Jorge; TRÉLLEZ, Eloísa. La crianza de la vida em los Andes Centrales del Perú. Congreso Mundial por el Pensamiento Complejo - Los desafíos en un mundo globalizado París, 8 y 9 de diciembre de 2016. Disponível em https://www.reseau-canope.fr/fileadmin/user_upload/Projets/pensee_complexe/salinas_ishizawa_trellez_ci. Acesso: 12/11/2022.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia dos saberes. *In*: SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula (org.). **Epistemologias do Sul**. Coimbra: Almedina, 2009. p. 23-71.

[1] Projeto de pesquisa “Educação Escolar Indígena em Mato Grosso do Sul: Avanços e Limites em sua Construção”, finalizado e aprovado na Chamada MCTIC/CNPq N° 28/2018 - e Projeto de pesquisa “Educação escolar indígena e as práticas interculturais do Cone Sul”, em andamento, aprovado na Chamada CNPq/MCTI/FNDCT N° 18/2021 .

[2] Pesquisa em andamento, aprovada na Chamada Fundect/CNPq 29/2022 - Programa de Apoio à Fixação de Jovens Doutores em MS.